



## **PLANO DE INTERVENÇÃO: O AMBIENTE ESCOLAR E AS ORIENTAÇÕES PARA O EDUCAR NA PREVENÇÃO DE DROGAS**

BATISTA, Juliana Caetano

### **INTRODUÇÃO**

O consumo de drogas entre jovens e adolescentes vem crescendo de forma considerável e, a ocorrência destes fatos, está presente em diversos ambientes, inclusive na escola. Observamos que nos ambientes escolares a maioria dos educadores estão despreparados para lidar com este tipo de situação, bem como encontramos, também, pais sem estruturas para acolhimento e aceitação desta possível condição de seus filhos.

Diante deste fato vem-nos a necessidade de orientar os profissionais da educação para combater o uso de drogas nas dependências escolares, bem como instruí-los para lidar com esses jovens e adolescentes, fortalecendo vínculos, oportunizando debates e reflexões sobre os fatores sociais, familiares e econômicos que influem no uso de drogas, mostrando-lhes os malefícios e oferecendo-lhes outras perspectivas de vida para que não entrem nesse mundo e/ou possam sair dele.

O presente projeto tem como justificativa as experiências vividas dentro do ambiente escolar como profissional da educação, bem como a análise do uso de drogas por jovens e adolescentes e suas consequências, que geram problemas na sociedade como um todo. A escola faz parte da sociedade e tem como papel primordial a formação de cidadãos ativos e conscientes de sua função no grupo em que vivem, especialmente no que diz respeito a analisar o que é bom ou não para si, fazer suas escolhas e se essas afetarão a vida do outro. Tendo consciência de si e de seu papel na sociedade os jovens e adolescentes poderão ter uma outra visão dos malefícios do uso de drogas, mostrando-lhes que a prevenção é o caminho para se coibir as drogas na escola e, conseqüentemente em demais espaços sociais.



## ARCABOUÇO TEÓRICO

O uso de drogas e outras substâncias ilícitas pela humanidade remota às civilizações antigas e, desde sempre, compromete toda a população no tocante à saúde pública, gerando sérias consequências para a população como um todo. Segundo Castro e Rosa (2010), o uso de drogas pela população mais jovem vem aumentando nos últimos tempos. Levando-se em consideração que a fase da adolescência é um momento de curiosidades e este grupo busca satisfazer suas curiosidades, os mesmos se tornam mais suscetíveis à experimentar drogas, ficando mais vulneráveis e expostos à risco.

Nesta faixa etária, o ambiente de maior convivência é a escola, tornando-se esse espaço suscetível, caso a equipe escolar não esteja preparada para o atendimento ao educando e seu direcionamento para a vida saudável. De acordo com Castro e Rosa (2010), os fatores de risco que podem levar os jovens e adolescentes à experimentarem drogas podem ser: a curiosidade do indivíduo; busca de prazer; insatisfação com a vida; pais que fazem uso de drogas; autoritarismo na família; baixo desempenho escolar; falta de regras claras na escola; exclusão social; entre outros.

Entretanto, pelo mesmo fato da escola constituir-se de um espaço amplo de convivência entre jovens e adolescentes, ela deve possuir os fatores de proteção que contribuem para a formação deste grupo, fortalecendo-os e auxiliando-os a ficarem menos vulneráveis aos riscos de utilização de drogas e outras substâncias ilícitas. Para alcançar isso, a escola necessita favorecer vínculos positivos com pessoas, instituições e valores; promover ações que elevem a auto-estima dos alunos; incentivem a participação ativa dos pais na vida escolar de seus filhos, bem como aumente seu desempenho escolar (CASTRO E ROSA, 2010).

A participação da família é fundamental para que esta ação obtenha êxito. Aos pais cabe orientar e educar os filhos, dar-lhes limites e acompanhá-los de perto, orientando-lhes a lidarem com suas frustrações. Assim os jovens e adolescentes se sentirão mais seguros e mais fortes para enfrentar o mundo.



De acordo com as políticas públicas atuais, a escola é instituição para onde são voltadas as ações intersetoriais para combate e prevenção ao uso de drogas na juventude e adolescência. O objetivo dessas políticas são oportunizar o desenvolvimento e aprendizagem dos jovens e adolescentes, diminuindo, assim, o risco à vulnerabilidade às drogas. Uma das alternativas para esse trabalho na escola é trabalhar a prevenção de forma coletiva, inserindo no currículo e de forma contínua durante todo o período escolar (CASTRO E ROSA, 2010).

## **MÉTODO**

Para melhor compreender o ambiente escolar e o possível uso de drogas por jovens e adolescentes na escola, foram realizadas reuniões entre equipe diretiva e pedagógica, e conseqüente levantamento de informações prévias com pais e alunos em idade escolar sobre as expectativas com relação às conseqüências do problema de drogas e do uso destas. Houve também a participação em reunião de pais e mestres, onde foram abordados o problema e realizada a orientação dos pais para que os mesmos se tornem parceiros da escola visando a solução do problema. É necessário conscientizar os pais da necessidade de se realizar um trabalho em conjunto com a escola, para que ambos trabalhem em prol do fortalecimento dos jovens e adolescentes.

Foram realizadas, também, atividades educativas através de oficinas pedagógicas, palestra, roda de conversa e projetos de leitura, além de discussões e atividades recreativas, onde o corpo escolar teve oportunidade de expressar seus conhecimentos em como lidar com o problema de violência, causado pelo uso de drogas. Contando também com o apoio de professores mestrando na área da educação, profissionais do conselho tutelar entre outros.

## **ANÁLISE E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA OS RESULTADOS OBTIDOS**

Apesar dos problemas causados pelo uso de drogas ser uma constante na sociedade, observamos que nem todos os segmentos desta sociedade estão preparados para discutir esse assunto e, menos ainda, para buscar soluções.



Após participação de reuniões com pais, professores e alunos, observamos que a temática drogas é pouco trabalhada nas escolas pelos profissionais de educação. Outra questão analisada é que os profissionais da educação não possuem capacitação para responder à temática, demonstrando medo ao tratar do assunto, não apenas em relação à temática em si, como também à possível existência de pontos de venda ao redor da escola.

Muitos professores acreditam que quem deve falar sobre droga na escola é a polícia militar, através de programas como o PROERD por exemplo. Compreendemos que por mais que a polícia não seja responsável por essa abordagem, ela necessita trabalhar em conjunto com a escola, pois a droga é uma questão social.

Entretanto, a escola como um todo está mais perceptiva desta realidade, o que possibilitou o desenvolvimento das ações de oficinas, rodas de conversas, projetos de leitura e outros entre os alunos.

É necessário que o trabalho de combate ao uso de drogas na escola não pare nestas ações. O professor necessita estar preparado para continuar as discussões nos espaços e tempos escolares, tendo como objetivo uma prática educativa alavancadora de outras relações de educação e práticas de prevenção ao uso de drogas por parte de jovens e adolescentes no ambiente escolar.

## **CONCLUSÃO**

Durante o desenvolvimento do projeto percebemos que é necessário termos um bom embasamento teórico sobre o uso de drogas. Infelizmente, o uso indevido de drogas lícitas, como fumo, álcool e mesmo ao uso de medicamentos como ansiolíticos e antidepressivos, pode causar uma falsa compreensão sobre o que pode e o que não pode ser usado por jovens e adolescentes.

Por isso, antes de se falar em uso de drogas, precisamos discutir uma vida saudável, bons hábitos e qualidade de vida. Ao levarmos a discussão para esse lado, abolimos o uso de qualquer tipo de drogas, lícitas ou ilícitas, por qualquer tipo de pessoas, jovens, adolescentes e adultos.



Por meio do desenvolvimento deste plano de intervenção acreditamos ter contribuído para que professores, alunos, funcionários e comunidade escolar como um todo possam refletir sobre o compromisso de uma vida mais saudável e com qualidade e, principalmente, sejam capazes de produzir o próprio conhecimento sobre as implicações das drogas na sociedade articulando uma integração entre saúde, prevenção e ambiente escolar saudável, contribuindo para a transformação cultural, política e econômica de nossa sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia, (2005). Drogas nas escolas: versão resumida. Brasília: UNESCO. BAHLS, Flávia Rocha Campos; INGBERMANN, Yara Kuperstein, (2005). Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência. Estudos de Psicologia, v. 22, nº 4, p.395-402.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1996. Brasil. Secretaria Nacional Antidrogas (2000). Conselho Nacional Antidrogas, (não paginado).

CARLINI-COTRIM, Beatriz; PINSKY, Ilana, (1989). Prevenção ao abuso de drogas na escola: uma revisão da literatura internacional. Caderno de Pesquisa, nº. 69, p.48-62

CASTRO, M. S. ROSA, L. C. S. Fatores de risco e proteção na prevenção do uso indevido de drogas. Disponível em: [www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT\\_07\\_01\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT_07_01_2010.pdf). Acessado em: 08/06/2023.

FONSECA, M. S. (2006). Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

KNAPP, Paulo. Drogas: classificação, utilização, efeitos e abstinência, in Outeiral, J.et al. Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 1998.



MARTI, José Maria F. – Psicologia infantil e juvenil: adolescência. Lisboa: Liarte, 1996 MEC, Ministério de Educação e Cultura. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas / Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação, Universidade de Brasília; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

MURER, E.; OLIVEIRA, J. D. F.; MENDES, Roberto Teixeira, (2009) "Substâncias Psicoativas no Ambiente Escolar", "Alimentação, Atividade Física e Qualidade De Vida dos Escolares no Município de Vinhedo/SP". Editorial, nº 11, p.89-99. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 MEC: Introdução. Disponível: [HTTP://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf). - acessado em: 18/05/2023.

SILVA, Gerlane Barbosa da. et al., (2008). Intervindo na relação escola e drogas. Centro de Educação/Departamento de Fundamentação de Educação/PROLICEN.

TIBA, Içami. Quem Ama Educa. 48. ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.

TIBA, Içami. Anjos Caídos: Como prevenir e Eliminar as Drogas na Vida do Adolescente. 14ª Ed. São Paulo: Gente, 2003

VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. Rio de Janeiro: Hucitec, 1999